

**A INTERFERÊNCIA NEGATIVA DA ANSIEDADE ELEVADA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO 2º ESQUADRÃO DE INSTRUÇÃO AÉREA (2º EIA) DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA (AFA)**

Mariana Augusta de Almeida Anfe<sup>1</sup>

Giselle Modé Magalhães<sup>2</sup>

Letícia Parraga Baptista<sup>3</sup>

Submetido em: 31/07/2012

Aceito para publicação em: 06/08/2012

**RESUMO:** O presente trabalho visa analisar o impacto da ansiedade elevada na instrução aérea do 2º EIA e quais os fatores que a desencadeiam, uma vez que, dentre os diversos fatores que podem interferir no processo de aprendizagem de um aluno, o controle da ansiedade elevada é determinante para o sucesso do cadete nesse processo. Dentre os fatores afetivo-cognitivos que interferem negativamente na aprendizagem em voo, observa-se que a ansiedade elevada aparece como o principal fator contribuinte para o desempenho insuficiente na instrução aérea, uma vez que interfere de forma negativa nos recursos cognitivos e psicomotores do aluno. Foram avaliados todos os cadetes submetidos à instrução de voo na fase de pré-solo no 2º EIA no ano de 2012. A avaliação foi realizada através de entrevista clínica semi-estruturada, a qual investigou os fatores afetivo-cognitivos que pudessem estar interferindo no desempenho do cadete em voo, quando o mesmo apresentava desempenho avaliado pelos instrutores como "insatisfatório". Dos 198 cadetes que iniciaram a fase de pré-solo em 2012, 44% apresentou ansiedade elevada interferindo negativamente em seu desempenho. Os principais fatores que a desencadeiam são a atitude coercitiva do instrutor, o fato de estar submetido a uma situação de avaliação, a possibilidade de desligamento do curso em caso de desempenho insuficiente, auto-cobrança excessiva e insegurança em relação a sua capacidade e/ou seu preparo para a missão. Os dados mostram que a ansiedade elevada interfere negativamente no processo de aprendizagem do cadete ao longo da instrução aérea no 2º EIA, fato que reafirma a importância da presença do profissional psicólogo no Esquadrão, o qual atua junto aos cadetes e instrutores para diminuir o impacto deste e de outros fatores no desempenho dos cadetes, além de promover melhoras nas condições de ensino-aprendizagem. Como continuidade das investigações nesta área, sugere-se o aprimoramento das técnicas das quais o psicólogo pode lançar mão para trabalhar o fator afetivo-cognitivo na velocidade que a instrução aérea do 2º EIA exige, bem como aprimorar, dentro dos

---

1 Psicóloga de Aviação do 1º e do 2º EIA Academia da Força Aérea. malianfel@gmail.com

2 Doutoranda em Educação Escolar pela UNESP e psicóloga da Subdivisão de Saúde da Academia da Força Aérea. giselle\_mode@yahoo.com.br

3 Psicóloga do 2º EIA da Academia da Força Aérea. leticiaparraga@hotmail.com

limites da instituição, a estrutura organizacional na qual está inserido tal processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade. Instrução Aérea. Processo de aprendizagem.

#### **REFERÊNCIAS**

BECK, A. T.; EMERY, G.; GREENBERG, R. L. **Anxiety disorders and phobias**. New York: Basic Books, 1985.

CLARK, D. M.; BECK, A. T. Cognitive approaches. In: LAST, C. G.; HERSEN, M. (Ed.), **Handbook of anxiety disorders**. New York: Pergamon, 1988. p. 362-385.

MARKS, I. M. **Fears, phobias and rituals**. New York: Oxford University Press, 1997.

SHARMA, R.; ANDRIUKAITIS, S.; DAVIS, J. M. Estados Ansiosos. In: FLAHERTY, J. A., DAVIS, J. M.; JANICAK, P. G. (Orgs). **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 148-153.